

*Semana
de Oração*

ABARBA e o VÉU

"como Preceitos Cristãos"



23 a 29
de
outubro

Pr. João Neto J. Rocha

Barba, o Princípio

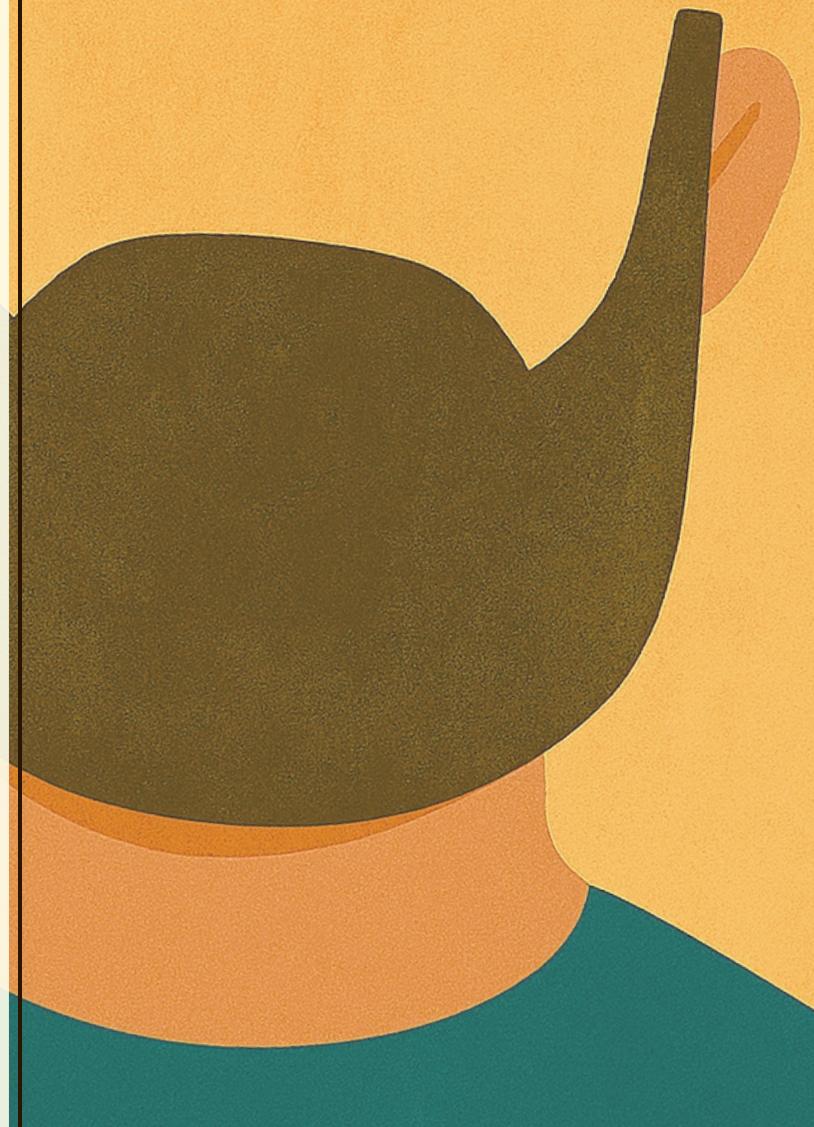
* Por muitos anos enquanto cresceu nos rostos dos homens, a barba tem sido orgulhosamente cultivada, incansavelmente difamada, oficialmente encorajada, carinhosamente perfumada, publicamente criticada, consistentemente amada, agressivamente denunciada, ou seja, decididamente polêmica. Acima de tudo, orgulhosamente exibida e ardenteamente admirada, se não por todos ou alguns, ao menos pelos seus próprios portadores.

A Bíblia apresenta diversas referências à barba, especialmente no Antigo Testamento. Para entender o seu uso, é importante considerar o contexto dessa Lei estabelecida por Deus. No princípio, Deus fez o homem conforme a sua imagem e semelhança (Gn 1:26). Este versículo enfatiza que Deus criou o homem perfeito, dotado de características divinas. Ao longo da Bíblia, a barba tem um papel importante na identidade do homem, especialmente no contexto do povo de Israel.

No Antigo Testamento, vemos que os homens de Deus usavam barba. Por exemplo, em Levítico 19:27, a Lei dada por Deus ao povo de Israel diz: "Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem danifiquem as pontas da barba." Esse versículo mostra que havia uma proibição contra a deformação da barba, sugerindo que ela deveria ser respeitada como parte da criação divina.

Outro exemplo está em II Samuel 10:4, 5, onde mensageiros do rei Davi têm parte da barba cortada por inimigos como forma de humilhação. Davi então ordena que eles permaneçam em Jericó até que suas barbas cresçam novamente, o que mostra o valor simbólico da barba como parte da honra e dignidade masculina na cultura hebraica. Se na Jerusalém terrestre não podia entrar com suas barbas pela metade, quem dirá na Jerusalém celeste. Assim, o uso da barba na Bíblia é respeitado como uma expressão natural da masculinidade e, em alguns contextos, ligado à honra e à obediência à Lei.

Apesar das mudanças em estilo, tendências, razões e portadores, uma coisa se percebe entre todas elas e perdura na percepção psicológica através da cultura e dos tempos: barba é sinônimo de masculinidade e este título não pode ser tirado tão facilmente. (*)()https://www.barbabrava.com.br/blog/psicologia-por-tras-da-barba-na-historia/?srsltid=AfmB0orR6BQk4hto_SznnFShm2CRbNTH7GPG5gBH4oq-Wf1ek3mHH6s



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01- Qual é a doutrina da barba na Bíblia?
- 02- Qual o papel da barba na identidade do homem?
- 03- Discorra sobre o versículo de Levítico 19:27.

Proibição de Raspar a Barba: Um Sinal De Santidade e Distinção

Por desconhecer a lei de Deus, o homem raspa a sua barba, mas no dia seguinte, seus pelos tornam a crescer. Assim, torna-se um embate de vontades opostas, onde a natureza quer construir e o homem quer destruir. Em Isaías 3:9 está escrito: “*O aspecto do teu rosto testifica contra ti; e, como Sodoma, publicam o seu pecado e não encobrem. Ai da sua alma! Porque fazem mal a si mesmos*”. Porém, se o homem conhecesse a vontade de Deus, jamais se colocaria num embate desta natureza. A barba é um santo ornamento que destaca o rosto masculino do feminino. (Sl 110:3).

Um dos pontos mais notáveis é a proibição explícita de raspar os cantos da barba e do cabelo, encontrada em Levítico 19:27: “*Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da tua barba*”. Essa instrução não era apenas uma questão de higiene ou estética, mas possuía um significado teológico profundo.

Nações pagãs vizinhas, como os egípcios e os cananeus, frequentemente raspavam ou aparavam suas barbas e cabelos em rituais de luto ou adoração a seus deuses. A proibição para os israelitas servia como um sinal de distinção e separação. Eles deveriam ser um povo santo, diferente das outras nações, e a barba se tornava um símbolo visível dessa aliança com Deus. Raspar a barba, portanto, poderia ser interpretado como uma assimilação de práticas pagãs, algo que Deus desejava evitar. Era também sinal de destruição e vergonha (Is 7:1-9, 7:20; Jr 48:37-39; Ez 5:1-6).

Além da proibição de raspar, o uso da barba era amplamente vista como um símbolo de masculinidade, honra e sabedoria no Antigo Oriente. Homens com barbas cheias eram frequentemente associados à maturidade, autoridade e respeito. Raspar a barba de alguém, ou ter a barba danificada, era considerado uma grande humilhação e desonra.

Um exemplo vívido disso é encontrado em II Samuel 10:4, 5, quando Hanum, rei dos amonitas, desonra os mensageiros de Davi raspando metade de suas barbas. Isso foi um ato de profunda ofensa que resultou numa sangrenta guerra. A barba, nesse contexto, era um elemento tão intrínseco à identidade e dignidade do homem que sua remoção era uma afronta direta.

Devemos lembrar também de José do Egito, que era prisioneiro e, em um dado momento, foi se apresentar a Faraó e teve sua barba raspada. Entretanto, Faraó não servia ao Deus de Israel, e sim a deuses pagãos (Gn 41:14). Nós, porém, servimos ao Deus dos Exércitos. A irmã Ellen G. White nos adverte que “[...] A vontade é a força dirigente na natureza do homem, a força para a decisão, ou escolha. Todo ser humano dotado de razão tem o poder de escolher o que é reto. Em cada incidente da vida. Cada qual pode pôr a sua vontade ao lado da vontade de Deus, pode optar pela obediência a Ele e, ligando-se assim com as forças divinas, colocar-se onde nada o poderá forçar a praticar o mal” (Ed, 230).

Josué 24:15 declara: “Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Em Provérbios 16:31 ainda diz: “Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça”.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01- Em quais aspectos os israelitas deveriam ser diferentes das demais nações?
- 02- Em quais ocasiões era propício raspar a barba?
- 03- O que a irmã White nos instrui sobre o poder de escolha do homem?

Tradição e Liberdade

No Novo Testamento, as referências diretas à barba são escassas. Porém, Jesus e seus discípulos são tradicionalmente representados com barbas, o que estaria de acordo com os costumes judaicos da época. No entanto, no Novo Testamento, não há mandamentos ou proibições explícitas sobre o uso da barba para os cristãos.

A barba era e ainda é um elemento significativo para o povo de Deus, simbolizando santidade, distinção de outras nações, masculinidade, honra e sabedoria. A proibição de raspar a barba era um mandamento direto de Deus para o povo de Israel, e em caso de desobediência estariam blasfemando o nome de Deus. (Lv 21:5-6).

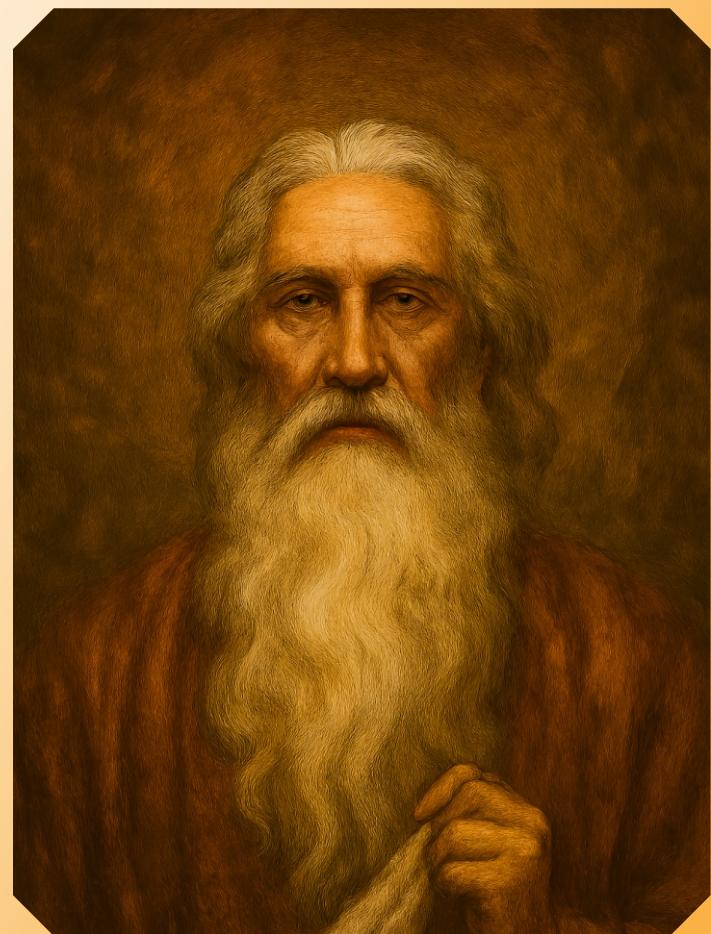
Em Lucas 24:44, Jesus disse: "São estas as palavras que eu lhes falei, estando ainda com vocês: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito a respeito de mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". Hoje vivemos sob a Nova Aliança, e nesta aliança, esses princípios não foram revogados. Nem um preceito ou estatuto de natureza moral foi desfeito, apenas aquilo que era simbólico e indicava o primeiro advento de Cristo. O Deus dos Levitas era o mesmo do tempo de Cristo e é o mesmo dos dias atuais.

Em Levítico 19:27 diz: "Não cortareis vosso cabelo dos lados da cabeça, nem apararás as pontas da barba". Entretanto, muitos insistem em apontar que essa era uma lei restrita aos levitas. Porém, o Deus dos levitas é o nosso Deus e Sua lei jamais mudará. Hoje, somos levitas, ou seja, cada homem é sacerdote do seu lar.

Em Deuteronômio 4:2 diz: "Não acrescentem nada à palavra que eu lhes ordeno, nem diminuam nada dela, para que vocês guardem os mandamentos do Senhor, o Deus de vocês, que eu lhes ordeno". Esta é uma ordem explícita de Deus. Ainda em Deuteronômio 12:32 diz: "Portanto aplica-te a pôr em prática tudo que eu te ordeno, nada acrescentarás e nada tirarás da lei". Em Provérbios 30:6 diz: "Não acrescentes nada às suas palavras e jamais declare algo que Deus não disse, para que ele não te contradiga e passes por mentiroso". Em Eclesiastes 3:14 também diz: "Compreendi ainda que tudo que Deus faz dura para sempre, ao que Deus criou, nada se pode acrescentar, de igual modo, nada se pode subtrair, esse é o método de Deus para fazer com que a humanidade o ame reverentemente". Em I Coríntios 4:6 diz: "Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo por amor a vocês, para que aprendam de nós o que significa: Não ultrapassem o que está escrito".

Estas verdades apresentadas por Cristo e pelos profetas são para que vivamos reverentemente na presença do Senhor. Apocalipse 22:18 e 19 nos traz uma advertência que diz: "Portanto declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro, se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe acrescentará os flagelos descritos neste livro e se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa que são descritas neste livro".

As orientações descritas nos versos acima deixam claro que nada se deve ser retirado ou acrescentado da Palavra de Deus. Assim sendo, a barba não deve ser raspada, ou danificadas as suas pontas. Na nova aliança, Deus nos fez reis e sacerdotes Seus; portanto, devemos ser imitadores daqueles sacerdotes até mesmo nos costumes (Ap 1:6, 5:10; At 14:21).



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01- Por que Cristo não revogou os ensinos morais do tempo de Moisés, pelo contrário, os ampliou?
- 02- Como é representada a barba pela Bíblia Hebraica?

O Véu – O Véu da Noiva

A Bíblia menciona vários tipos de véus e coberturas para a cabeça, cada um com um significado cultural, religioso e simbólico distinto. É importante entender que o véu não era um simples objeto, mas um acessório com diversas funções. Esta indumentária é talvez a mais importante na cerimônia matrimonial no meio cristão, graças à história do encontro/casamento de Isaque e Rebeca.

No antigo Oriente Médio, o véu da noiva era um símbolo de modéstia, virgindade e, em alguns casos, status. Cobrir a noiva era parte integral do ritual de casamento. Gênesis 24:65.

Este costume das mulheres cobrirem a cabeça, passou a ser um preceito para as mulheres cristãs, não de forma accidental ou sem direcionamento, mas o proeminente apóstolo dos gentios o ensinou em Corinto e demais igrejas por onde passou. “[...] como vo-lo entreguei [...]” (I Co 11:2). Este preceito relembra o quadro onde Rebeca cobriu-se com um véu ao se aproximar de Isaque, seu futuro marido, num gesto de respeito e modéstia.

Em I Coríntios 11:6 diz: “Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tóquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tóquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu”. A Bíblia, embora não esclarece o tipo de tecido que deve ser o véu confeccionado deixa alguns raciocínios lógicos. As mulheres da Judéia certamente usavam pano e não filó. Também, o véu do santuário, que separava o lugar santo do santíssimo, era de linho fino (Êx 26:31-36, 27:9-18). Sempre que a Bíblia fala em véu, nunca se refere a algo transparente como filó, mas sim ao linho fino, até porque nas **Bodas do Cordeiro**, é de linho fino que a igreja (noiva) estará elegantemente vestida! Uma demonstração de “**justiça dos santos**” (Sl 45:14, 15; Ap 19:7, 8; DB, 28, 29). Quando a bíblia fala de “Linho Fino” está se referindo a uma veste rica, elegante, pura, sofisticada e jamais quer dizer transparente.

Jacó é enganado por Labão, que lhe dá Lia (a irmã mais velha) em vez de Raquel no casamento. O véu ajudou provavelmente a esconder a identidade de Lia durante a cerimônia, que ocorria à noite.



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01- Qual o significado do véu da noiva?
- 02- Por que o véu é um preceito cristão?
- 03- A Bíblia não menciona um tecido específico para a confecção do véu. Então, em que devemos nos basear para a escolha adequada?

Cobrir a cabeça com o véu

"Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada". 1 Coríntios 11:5

O que você entende por cobrir a cabeça? As mulheres de antigamente cobriam toda a cabeça, e não só parte do cabelo. A cabeça é formada por toda a parte superior do corpo, o mesmo que ocorre com as mulheres islâmicas, que realmente cobrem toda a cabeça. Cobrir neste contexto é velar, tapar, ocultar e neste caso um tecido de filó não cumpre o objetivo esperado, nem um tecido mais espesso sobre a metade da cabeça.

O apóstolo dos gentios declara que para a oração, ocasião especial dentro de um culto ou adoração, "toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada". 1Co 11:5

As mulheres helênicas de acordo com sua cultura, recebiam mais liberdade para expor suas opiniões, enquanto na cultura judaica, as mulheres não tinham tanta vez para falar em reuniões nas sinagogas, porém, Paulo pelo Espírito Santo, as inseriu nos cultos dando liberdade para dirigir a oração publica e a transmissão de mensagens espiritual, ao cobrirem-se com o véu - o sinal da autoridade.

Naqueles dias os homens jamais cobriam a cabeça para orar a Deus; somente as mulheres. Séculos depois, esse costume judaico mudou. Quando um homem entrava na sinagoga recebia o talith, um xale de quatro pontas para ser posto sobre sua cabeça. Mas a carta paulina é muito clara quanto a isto ao afirmar: "Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça." 1 Co 11:4;7

Muitos teólogos acreditam o uso do véu é uma questão regional, por ser ensinada somente em Corinto, outros tentam enfraquecer a doutrina, afirmado que Paulo não queria expor uma classe de mulheres, e por isso ordenou que todas usassem o véu. O fato é que com a ousadia e sinceridade de Paulo, ele não iria fazer tanta orientação e analogia, quanto a um preceito questionável e regional. Pelo contrário, ele afirma que as coisas que escreveu, são mandamentos do Senhor. E se alguém ignorar isto, será ignorado. 1Co 14:37-38. O véu é um símbolo de comprometimento com a hierarquia aplicada às mulheres. Além de demonstrarem submissão ao esposo, elas usam também por causa dos anjos. (Verso 11). Esta última afirmação de Paulo torna o preceito irrefutável, visto que os anjos não existirem somente para Corinto, muito menos só no primeiro século.



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01- Que parte da cabeça das mulheres pode ficar descoberta ao usar o véu?
- 02- Que analogia Paulo faz da mulher que não usa o véu?
- 03- Cite algumas formas de como uma mulher pode melhor usar o véu, para o mesmo não cair da cabeça.

O Véu e suas finalidades

Este véu tem um significado simbólico profundo fala sobre a glória de Deus e a cegueira espiritual.

Após encontrar-se com Deus no Monte Sinai, o rosto de Moisés brilhava com uma glória resplandecente (Êx 34:29-35). O esplendor era tão intenso que o povo de Israel tinha receio de se aproximar dele. Então, Moisés colocava um véu sobre o rosto para falar com o povo, pois a glória era ofuscante e temporária. Ele só tirava o véu quando estava na presença do Senhor. O apóstolo Paulo, em II Coríntios 3:12-18, usa esse episódio como uma metáfora. O véu representa a cegueira espiritual do povo do Antigo pacto, que não conseguia enxergar o fim da glória temporária da Lei. Em Cristo, esse "véu" é removido, permitindo que todos vejam e reflitam a glória permanente de Deus. *"Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Cristo abolido; E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará. Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade."* 2 Coríntios 3:14-17

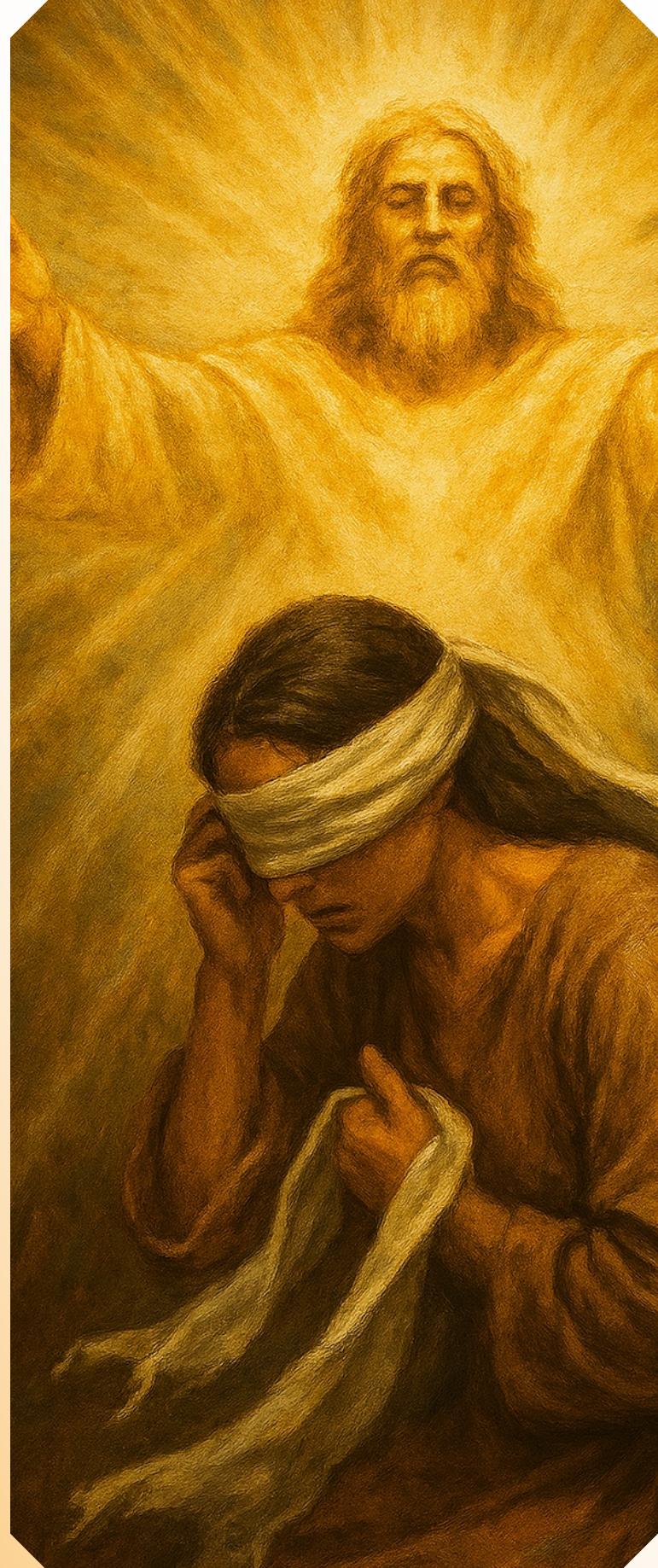
Este véu do rosto de Moisés jamais pode ser confundido com o véu ensinado no capítulo 11, da primeira epístola de Paulo a Corinto. Sobre o rosto de Moisés quando resplandecente se colocava um véu, o qual Paulo se utiliza para indicar a incredulidade dos judeus quanto ao evangelho de Cristo.

O véu ensinado por Paulo tinha o objetivo principal de permitir às mulheres, adorar a Deus com a mesma liberdade dos homens. Em tempos mais remotos também podia ser usado para cobrir a cabeça ou o rosto em momentos de tristeza profunda, vergonha ou humilhação. Em II Samuel 15:30, o rei Davi sobe o Monte das Oliveiras chorando, com a cabeça coberta, em sinal de luto e humilhação ao fugir de seu filho Absalão.

Outras referências bíblicas se encontram em Ester 6:12 (Mardoqueu se cobre de pano de saco e cinzas); Jeremias 14:3,4 (usado como imagem de vergonha).

Véu de luto, tristeza, humilhação e vergonha (II Sm 15:30; Et 6:12).

Em resumo, a Bíblia não prescreve um único "tipo" de véu, mas apresenta vários, cada um carregando um peso cultural, ritual e teológico profundo, evoluindo de um símbolo de separação (o véu do templo) para um símbolo de acesso liberado (o véu rasgado por Cristo).



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01- Qual o significado do véu de Moisés? Êx 34:29-35; II Co 3:12-18
- 02- Em tempos passados, em quais circunstâncias se podia usar véu?
- 03- Quais as diferenças entre os véus citados na bíblia?
- 04- Explique o véu descrito em Isaías 25:7?

O Véu para as Mulheres como Preceito (Novo Testamento)

Paulo aborda o uso do véu no contexto dos cultos públicos na igreja primitiva.

Em I Coríntios 11:2-16, Paulo discute a ordem da criação, autoridade e honra na adoração. O costume cultural da época ditava que as mulheres cobrissem a cabeça como um sinal de modéstia e respeito à hierarquia estabelecida por Deus. Ele chega a ser incisivo até, quando diz "Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosqueie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiá-la ou rapar-se, que ponha o véu". 1 Co 11:6. Ele agora é explicativo ao afirmar: "O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem." 1 Co 11:7. E agora Paulo é conclusivo ao perguntar: "Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta? 1 Co 11:13.

O nosso livro chamado "Doutrinal Básico", na página 28, nos ensina que o momento da oração é um encontro sublime com o Senhor. E a Sua noiva (igreja) não pode encontrar-se com Ele descoberta. Sendo, pois, as mulheres cristãs, parte integrante dessa igreja (noiva), devem, no instante de orar ou profetizar (I Co 11:5), cobrir a cabeça com um véu devocional, ficando o cabelo comprido (véu natural), em lugar do véu devocional para os labores domésticos e outros. De maneira que elas têm permanentemente sobre a cabeça, um véu natural para fins materiais e um véu devocional para momentos espirituais.

O véu tem suas raízes na cultura hebraica e lança seus galhos e frutos nas culturas islâmica e cristã em todo o globo terrestre. Nas três maiores religiões monoteístas o uso do véu, está efetivamente presente. Pesquise e conheça as diferenças entre o hijab, burca, niqab e o véu cristão.

O apóstolo Paulo conclui seu ensino sobre o uso do véu sendo flexível, ou seja, depois de tanta analogia, exemplos, e determinações, não iria jamais impor, pelo contrário, cativar e esperar pela compreensão dos seus ouvintes, por isso disse "Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus" 1 Co 11:16



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01- O que simboliza o véu usado na Igreja? 1 Co 11:2-16
- 02- Diferencie as coberturas. Hijab, Busca, Niqab, véu de noiva, Véu devocinal?
- 03- Que relação há entre modéstia e o uso do véu?